

ESTUDO RETÓRICO DA SEÇÃO “CONSIDERAÇÕES FINAIS” DE ARTIGOS ACADÊMICOS PRODUZIDOS POR PESQUISADORES PORTUGUESES DA ÁREA DE SECRETARIADO/ASSESSORIA

RHETORICAL STUDY OF THE “FINAL CONSIDERATIONS” SECTION OF ACADEMIC ARTICLES PRODUCED BY PORTUGUESE SECRETARIAL RESEARCHERS

Eduardo César Pereira Souza¹
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo²

Resumo: Este artigo analisa a organização retórica da seção “considerações finais” de artigos acadêmicos, produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de secretariado/assessoria. Para tanto, recorreremos a Swales (1990, 1992, 2004), Motta-Roth e Hendges (2010), dentre outros autores, no que diz respeito ao suporte teórico. Quanto à metodologia, trata-se de uma investigação exploratória nos objetivos, indutiva no método empregado, qualitativa na abordagem dada ao problema e documental na técnica de coleta de dados. Como principais resultados, descobrimos que os textos apresentam os seguintes movimentos retóricos: (a) Recapitulação dos aspectos introdutórios da pesquisa; (b) Destaques nas contribuições à pesquisa e (c) Indicação de desdobramentos a partir da pesquisa realizada. E como passos retóricos: Retomada do objetivo da pesquisa; Contextualização da pesquisa; Recuperação da questão de pesquisa; Apresentação de descobertas/resultados da pesquisa; Apresentação das implicações dos resultados da pesquisa para a área; Indicação de recomendações de estudos futuros e Apontamentos relativos às limitações da pesquisa. Desse modo, acreditamos que este estudo cumpriu seu papel, à medida que mapeou os movimentos e passos retóricos dos artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses.

Palavras-chave: artigo acadêmico; considerações finais; organização retórica; Secretariado/Assessoria.

Abstract: This article analyses the rhetorical organization of the “final considerations” section of academic articles produced by Portuguese researchers in the secretarial/advisory field. To this end, we used Swales (1990, 1992, 2004), Motta-Roth and Hendges (2010), among other authors, for theoretical support. As for the methodology, this is an exploratory investigation in terms of its objectives, inductive in terms of the method used, qualitative in terms of the approach taken to the problem and bibliographical in terms of the data collection technique. As for the methodology, this is an exploratory investigation in terms of its objectives, inductive in terms of the method used, qualitative in terms of

¹Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8148713042912693>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6418-2128>. E-mail: eduardo.c.souza@unesp.br

²Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e na UFC (ProLetras). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8963807719936578>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2244-5268>. E-mail: alexandra_araujo@uvanet.br

the approach taken to the problem and bibliographical in terms of the data collection technique. As the main results, we found that the texts present the following rhetorical movements: (a) Recapitulation of the introductory aspects of the research; (b) Highlights of the contributions to the research and (c) Indication of developments based on the research carried out. And as rhetorical steps: Resumption of the research objective; Contextualization of the research; Recovery of the research question; Presentation of research findings/results; Presentation of the implications of the research results for the area; Indication of recommendations for future studies and Notes on the limitations of the research. In this way, we believe that this study has fulfilled its role, as it has mapped the rhetorical movements and steps of the academic articles produced by Portuguese researchers.

Keywords: academic article; final considerations; rhetorical organization; Secretarial/Advisory services.

Introdução

Ao fazer uma pesquisa em bases indexadoras/diretórios como *SciELO*, *Google Scholar*, *Scopus* e *BTD* pelo termo “gênero acadêmico”, é possível perceber que esse assunto aparece como tema de investigação nas áreas de Letras/Linguística, Educação, Pedagogia, dentre outras. Afinal, há interesse dos estudiosos em “desenhar” as melhores estratégias para se construir um texto coeso, coerente, inteligível pelos pares, que atenda às normas e aos padrões da redação científica e que traga a efetiva contribuição para os diferentes campos do conhecimento.

A vivência editorial pessoal, em revista científica brasileira, impulsionou o primeiro autor deste trabalho na investigação acerca da organização retórica do gênero artigo acadêmico³ por pesquisadores portugueses, tendo em vista não haver trabalhos que tratam da seção “Considerações Finais”, na área de Secretariado, produzidos em contexto nacional. Desta feita, como forma de ajudar a compreender o fenômeno relatado anteriormente, exploramos os textos publicados no *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”, fruto das IX e X Jornadas de Secretariado e Assessoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro (ESTGA-UA, Portugal).

Além da motivação pessoal da autoria deste texto, há de se destacar o impulso social e o acadêmico que nortearam a realização deste trabalho. No âmbito social, por exemplo, partimos da necessidade de compreender quais seriam as especificidades da sociedade portuguesa no que diz respeito à escrita da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos. No acadêmico, interessa trazer para o cenário investigativo da comunidade secretarial uma temática que parece não ser explorada nas produções

³Neste trabalho, usaremos a expressão “artigo acadêmico” em lugar de “artigo científico”, para designar todos os tipos de artigos publicados pelos estudiosos, que podem ser de revisão da literatura, teóricos, experimentais ou empíricos (Motta-Roth; Hendges, 2010).

científicas da área, quando o maior interesse se direciona às análises das línguas estrangeiras e gêneros textuais (Durante; Pontes, 2015).

Em específico, neste trabalho, analisamos a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de Secretariado/Assessoria⁴. Com isso, buscamos responder à seguinte questão-problema: como está organizada, retoricamente, a seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses? Ademais, partimos da hipótese de que as “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses não apresentam a mesma estrutura relatada por Costa (2015), nas áreas de Linguística e Medicina, e por Pacheco, Bernardino e Freitas (2018), na área de Nutrição.

Sobre a relevância em analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais”, pertinentes são as informações como: a) o fato de o gênero acadêmico artigo ser visto como o mais usado na atualidade como meio de produção e divulgação de conhecimento gerado na atividade de pesquisa (Hyland, 1997; Motta-Roth; Hendges, 2010). Além disso, a seção “Considerações Finais” ser percebida como o espaço no qual os autores sumarizam e apresentam as implicações dos resultados obtidos para a área em estudo (Costa, 2015; Swales; Feak, 2000), assim como discutem sobre as limitações do trabalho, sugerindo pesquisas futuras, de forma a explicar a importância da pesquisa para a área.

Por fim, acreditamos que estudar sobre a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos, na área de Secretariado, é relevante, pois coloca esse campo de pesquisa em pauta de discussão. Igualmente importante, também levarmos em consideração a necessidade de a área ter produções científicas sobre os mais diferentes assuntos, especialmente em contexto interdisciplinar, sejam elas TCCs, monografias, artigos, dissertações, teses etc.

⁴No Brasil, a Lei nº 7377/85 prevê dois níveis de formação: médio e superior. No primeiro caso, Técnico em Secretariado. No segundo, bacharelado em Secretariado Executivo e Tecnologia em Secretariado. Já no contexto português, há o Técnico Superior Profissional (CTSP) e a Licenciatura. Sobre o Técnico Superior, não é comum ver o termo assessoria no nome do curso, o que não acontece nas Licenciaturas (4/9) (Sabino; Gonçalves, 2016). Dito isso, entende-se que, por aqui, o vocábulo “secretariado” é suficiente para representar a área, ao passo que, em Portugal, mostra-se mais completo adotar “secretariado/assessoria”.

Gênero acadêmico *versus* retórica: contribuições para a compreensão da seção “considerações finais”

Inicialmente, tratamos da abordagem ‘Inglês para Fins Específicos’ de Swales (1990, 1992, 2004), que tem como uma de suas principais características o fato de ver o gênero como uma ação social tipificada. Depois, apresentamos autores que estudam o gênero acadêmico (do propósito comunicativo, comunidade discursiva), pois entendemos que tais conceitos são fundamentais para a compreensão do nosso objeto de pesquisa que é: analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses. Por fim, dissertamos sobre o artigo acadêmico, enfatizando os pormenores da seção “considerações finais”.

Estudos retóricos do gênero: John Swales

Antes de tratar especificamente da abordagem de Swales (1990), recuperamos uma questão central nos estudos do gênero: as múltiplas perspectivas e definições do fenômeno. Nesse sentido, destacamos as contribuições de Bakhtin (1997) acerca da teoria dos gêneros discursivos, além do enfoque dado ao gênero nos estudos das Línguas para Fins Específicos, de Swales (1990). Na sequência, mencionamos a perspectiva do gênero na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e no contexto dos Estudos Retóricos do Gênero, cujos nomes se sobressaem como Charles Bazerman, Caroline Miller, Amy Devitt, dentre outros. Por fim, evidenciamos o Interacionismo Socio-discursivo, cujo expoente que se destaca é Jean-Paul Bronckart.

Uma vez que mencionamos algumas das principais correntes teóricas que se dedicam ao estudo do gênero, exploramos, com mais detalhes, uma delas: a abordagem dos Estudos Retóricos do Gênero de Swales. Acreditamos que tal destaque é necessário, pois se trata da teoria-base para a compreensão do objeto de pesquisa deste trabalho: a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de secretariado/assessoria.

Uma das muitas perspectivas teóricas adotadas nos estudos do gênero acadêmico, difundida por estudiosos das diferentes áreas, é a da organização retórica dos gêneros. Esse direcionamento parte do princípio de que é possível reconhecer a organização retórica de um gênero a partir da distribuição das informações no texto, método

conhecido por CARS (*Creating a Research Space*)⁵ (Swales, 1990). No modelo desse pesquisador, ganham destaque os *moves* (movimentos) e os *steps* (passos, subunidades). Dito isso, destacamos que, na década de 1990, algumas autoras brasileiras publicaram diferentes trabalhos sobre a descrição retórica em gêneros acadêmicos a partir do que propõe Swales (1990): resenha (Araújo, 1996), resumo (Rodrigues, 1998) e artigo (Silva, 1999).

No ponto de vista de Swales (1990), o contexto tem um papel fundamental na compreensão e interpretação do texto. O autor acredita que a forma não é suficiente para analisar o gênero, nem mesmo para reconhecê-lo em uma estipulada situação de comunicação. Para formular o conceito de gênero, o estudioso apoiou-se em quatro áreas de estudo (folclore, literatura, linguística e retórica). A partir dos achados dessas diferentes investigações, Swales desenvolveu cinco características que explicam o conceito de gêneros, sendo elas: a classe, o propósito comunicativo, a prototipicidade, a lógica ou razão e a terminologia. Para melhor compreender tal teorização, reproduzimos a concepção de gênero formulada por ele:

Um gênero compreende uma classe de *eventos comunicativos*, cujos membros compartilham um dado conjunto de *propósitos comunicativos*. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem a base lógica [*rationale*] para o gênero. Essa base molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e coloca limites à escolha de conteúdo e de estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para manter o escopo de um gênero tal como aqui concebido, estritamente focado em uma ação retórica comparável. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida. Se todas as expectativas de probabilidade mais alta forem realizadas, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade discursiva de origem. Os nomes dos gêneros herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras constituem uma valiosa comunicação etnográfica, mas tipicamente necessitam de validação posterior (Swales, 1990, p. 58, tradução e grifos nossos).

Com base em tal definição, entendemos que os propósitos comunicativos são centrais e organizam as demais características do gênero, tais como a estrutura esquemática, os conteúdos e o estilo (léxico e gramatical). Além disso, o autor destaca que esses traços não estão isolados do contexto, já que se fundamentam no reconhecimento

⁵ Em Português: “Criar um espaço para pesquisa”.

da comunidade que os utiliza. Talvez, por isso, seja bastante comum encontrar, nos materiais publicados por Swales, as opiniões e informações fornecidas pelos próprios membros das comunidades de uso (Navarro, 2019).

A teoria proposta por Swales teve ampla aplicação no ensino de gêneros acadêmicos na Linguística Aplicada, “porque a ênfase nos objetivos promove a aprendizagem em textos que são significativos e apropriados ao contexto e porque se concentra na estabilidade, acordo e convenção como uma esquematização para fins didáticos do que realmente acontece que é mais complexo e heteróclito.” (Navarro, 2019, p. 10, tradução nossa)⁶. Ainda assim, cabe destacar que a clássica visão do autor sobre o gênero foi posteriormente revisada e relativizada por ele próprio, dando um olhar menos engessado para a noção de comunidade discursiva, criticando os mesmos argumentos que a potencializaram: simplifica o caráter dinâmico, criativo e situado dos gêneros (Swales, 2004).

Voltando à estrutura retórica proposta por Swales (2004), nomeadamente modelo CARS, temos que ela é descrita como um conjunto de **movimentos retóricos**, que se organizam em uma hierarquia e sequência dadas, com caráter obrigatório ou optativo, caracterizando os diferentes gêneros acadêmicos. A partir das ideias de Swales, Navarro (2019, p. 10, tradução nossa) reitera que

os movimentos são, então, os objetivos ou propósitos comunicativos textualizados com certa disposição e arquitetura, e em ocasiões especificadas em subpropósitos comunicativos ou passos. Os movimentos e os passos se caracterizam por apresentar certas características temáticas, semânticas e léxico-gramaticais.⁷

Nesse sentido, podemos dizer, então, que “o movimento retórico indica uma função retórico-comunicativa relativamente padronizada desempenhada por agrupamentos de sequências textuais usadas em um gênero de texto particular ou em uma de suas seções” (Alves Filho, 2018, p. 138). Já o passo retórico, que são as estratégias e subunidades, exerce a função retórico-comunicativa desempenhada em uma sequência textual particular que, para gozar desse *status*, precisa ser recorrente em uma seção típica de um gênero, segundo Alves Filho (2018, p. 138).

⁶ “[...] porque el énfasis en los objetivos fomenta aprendizajes y textos significativos y adecuados al contexto y porque focaliza la estabilidad, el acuerdo y la convención en tanto esquematización con fines didácticos de lo que realmente sucede, más complejo y heteróclito”.

⁷ “[...] Las movidas son, entonces, los objetivos o propósitos comunicativos textualizados con cierta disposición y arquitectura, y en ocasiones especificados en subpropósitos comunicativos o *pasos*. Las movidas y los pasos se caracterizan por presentar ciertos rasgos temáticos, semánticos y léxico-gramaticales.”

Ainda que com notáveis contribuições para o campo dos estudos do gênero, a teoria de Swales (1990), na visão de Navarro (2019), não chega a oferecer contributos para investigações sistemáticas sobre as condições pessoais, situacionais e sociais dos textos que procuram caracterizar. Apesar de alguns autores, como Navarro (2019), apresentarem lacunas como a falta de profundidade na explicação das motivações, o fato de não as mencionar ou mesmo oferecê-las de forma anedótica, acreditamos que os movimentos retóricos são úteis para a identificação e a descrição das regularidades estruturais dos gêneros, especialmente no que se referem aos objetivos comunicativos que orientam a organização textual.

Na próxima subseção, trazemos as interfaces entre gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, conceitos importantes para a compreensão do objetivo desta pesquisa, que é o de analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses na área disciplinar de secretariado/assessoria.

Gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva

Nesta subseção, propomos realizar uma conexão entre gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva. Desse modo, recuperamos o gênero aqui investigado ser um artigo acadêmico, que possui um propósito comunicativo pré-estabelecido e que está sendo posto em prática em uma determinada comunidade discursiva ou em comunidades discursivas diferentes.

No âmbito da abordagem sociorretórica do gênero, a questão do propósito comunicativo concebida por Swales (1990) foi e é objeto de investigação em pesquisas de diferentes estudiosos do Brasil e do mundo. Com base nisso, partimos da ideia de que os gêneros realizam propósitos, ainda que nem sempre seja fácil identificá-los. Como já comentado anteriormente, o conceito foi definido pelo autor na década de 1990, mas foi revisitado por Askehave e Swales (2001) e pelo próprio Swales (2004).

De modo pontual, entendemos que o propósito comunicativo de um gênero é justamente aquilo que eles realizam na sociedade, ou seja, eles cumprem uma função no mundo. No entanto, o propósito de um gênero não é necessariamente único e predeterminado. Na totalidade dos propósitos comunicativos realizados por um gênero, haverá alguns específicos ou com “intenções particulares” de certos atores sociais, sejam

eles os produtores do gênero ou os controladores de sua produção e circulação, como no caso dos gêneros da mídia, por exemplo, ao lado dos propósitos “socialmente reconhecidos” (Bhatia, 1993, 1997).

Em Askehave e Swales (2001, p. 200), é possível encontrar três razões pelas quais o conceito de propósito comunicativo pode ser entendido como algo produtivamente utilizado na análise de gêneros:

- a) Pode ter o propósito comunicativo um “valor heurístico” como porta de entrada para a melhor compreensão de um *corpus* de textos;
- b) Pode ajudar a mostrar que os discursos eventualmente são multifuncionais;
- c) Pode ser usado para desqualificar o status de gênero atribuído a certos domínios discursivos, tais como o “economês”, às vezes baseados apenas na rotulação de certos registros.

Com bases nessas ideias, os autores estabelecem dois procedimentos para a identificação de gêneros: um textual/linguístico e um contextual (Askehave; Swales, 2001). De modo resumido, tem-se que o uso do propósito não pode ser visto como critério imediato na identificação do gênero, mas, em função de reanálises e dos entornos sociais, como “repropósito” (*repurposing*), termo que se pode interpretar como retomada e confirmação do propósito (Biasi-Rodrigues; Bezerra, 2012).

Em resumo, podemos concluir que o tema não se esgota facilmente e que há muitas outras questões para abordar. No entanto, fica claro, conforme já expressado por Araújo (2006, p. 83), que “a categoria *propósito comunicativo*... já é uma espécie de ‘patrimônio teórico’ da emergente área da Análise de Gêneros... e ainda se mostra como um critério relativamente seguro para atestar a funcionalidade social de um gênero do discurso”.

Seguindo as reflexões, outro conceito-chave por estar relacionado aos gêneros diz respeito à comunidade discursiva, doravante CD, uma vez que um determinado grupo compartilha objetivos comuns, materializando-se na produção de textos. Nesse sentido, Swales (1992) propõe, em primeiro momento, seis critérios que poderão ajudar na definição de comunidade discursiva: i) O compartilhamento dos mesmos objetivos ou interesses; ii) A realização de práticas discursivas por meio de mecanismos de intercomunicação; iii) A utilização de mecanismos de participação, permitindo o *feedback* e a participação dos demais membros; iv) A elaboração ou apropriação de um ou mais gêneros para articularem suas atividades e objetivos em comum; v) A elaboração de léxico específico para o uso do gênero e, por fim, vi) O estabelecimento de uma organização

hierárquica na qual os membros novatos são inseridos nas práticas do grupo por membros especializados.

Revisitando seus escritos, o autor complementa a ideia de Comunidade Discursiva (*Discourse Community - DC*), conforme segue:

Uma CD tem um conjunto de objetivos largamente consensuais. Uma CD tem mecanismos de intercomunicação entre os seus membros. Uma CD utiliza os seus mecanismos participativos para fornecer informação e feedback. Uma CD utiliza e, por conseguinte, possui um ou mais gêneros na promoção comunicativa dos seus objetivos. Para além de possuir gêneros, adquiriu alguns lexis específicos. Uma CD tem um limiar de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e conhecimentos discursivos. Uma CD desenvolve um sentido de "relações silenciais" (Becker, 1995). Uma CD desenvolve horizontes de expectativa (Swales, 2016, p. 8-10).

Seja no Brasil ou em Portugal, a agenda sobre a comunidade discursiva do secretariado/assessoria ainda não tem recebido a atenção merecida dos pesquisadores do campo (ao menos de modo formal/institucionalizado), dado que se constata na ausência de discussões teórico-práticas sobre o assunto na web e mesmo nos eventos.

Com isso, entendemos que gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva são termos que se equilibram, contribuindo para deixar os estudos acerca do assunto ainda mais complexo do ponto de vista da aplicação metodológica, teórica e prática. A seguir, tratamos do gênero artigo acadêmico, especialmente da seção “considerações finais”.

Gênero artigo acadêmico: seção “considerações finais”

Se uma comunidade discursiva elabora ou apropria-se de um ou mais gêneros para articular suas atividades e objetivos em comum (Swales, 1992), o artigo acadêmico pode ser considerado uma dessas formas, já que ele é usado como mecanismo de produção e divulgação de conhecimento gerado na atividade de pesquisa, entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação (Hyland, 1997; Motta-Roth; Hedges, 2010).

Em linhas gerais, a concepção é a de que

um artigo pode ser visto como um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade de investigação. Cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa (Motta-Roth; Hedges, 2010, p. 66).

Complementando tal ideia, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 68) esclarecem que o(s) autor(es) de um artigo busca(m) demonstrar habilidade para executar as seguintes tarefas:

- (1) selecionar as referências bibliográficas relevantes ao assunto;
- (2) refletir sobre estudos anteriores na área;
- (3) delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área;
- (4) elaborar uma abordagem para o exame desse problema;
- (5) delimitar e analisar um conjunto de dados representativo do universo sobre o qual deseja alcançar generalizações;
- (6) apresentar e discutir os resultados da análise desses dados;
- (7) concluir, finalmente, elaborando generalizações a partir desses resultados, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão.

Com base nisso, interessa-nos, neste trabalho, a seção de “Considerações Finais”, sétimo item destacado na citação de Motta-Roth e Hendges (2010), também chamada de conclusão por outros autores. Geraldo Filho (1995, p. 92-93), por exemplo, considera que a conclusão é a parte do trabalho que contém “a síntese da discussão, a avaliação do trabalho e as propostas de novos problemas, novas questões que possam surgir no desenrolar da pesquisa”. De todo modo, esclarecemos que a adoção do termo “Considerações Finais” se dá em virtude de ser essa a designação mais comum nos trabalhos catalogados desta pesquisa.

A seguir, revisitamos quatro trabalhos de autores sobre essa seção, tendo em vista conhecer melhor o que já se tem publicado sobre o assunto e a que conclusões os pesquisadores chegaram. As pesquisas detalhadas são sobre “Considerações Finais/Conclusão” de dissertações, teses, artigos e monografias nas áreas de Letras/Linguística, Linguística Aplicada e Computação.

Swales e Feak (2000), investigando sobre as “Conclusões” de dissertações, encontraram que essa seção se caracteriza por redesenhar o que se estudou na pesquisa e apresenta os seguintes movimentos: 1) discutir sobre as limitações do trabalho; 2) sugerir desdobramentos das pesquisas; 3) explicar a importância da pesquisa para a área; e 4) apresentar os principais resultados. Com isso, depreendemos que essa parte do trabalho acadêmico tem a pretensão de funcionar como uma espécie de retomada do estudo, já que trata das limitações/recortes, sugestão de pesquisa, esclarece sobre a relevância da investigação e sumariza os achados.

Ao estudar a seção “Considerações Finais” de 45 teses da Universidade de Hong Kong (HKU), Bunton (2005, p. 217) chegou aos seguintes movimentos: “1 - Atualização introdutória; 2 - Consolidação do espaço de pesquisa; 3 - Aplicações práticas/implicações e recomendações; 4 - Recomendações para pesquisas futuras; e 5 - Concluindo atualização.” Em uma direção um tanto mais complementar, até porque os estudos de Bunton (2005) estão tratando de teses de doutorado, o autor identificou movimentos que parecem deixar as “Considerações Finais” mais completas ou mais robustas, se podemos dizer assim, embora o grau e a área possam ter influenciado nessa característica.

Já em Costa (2015), tratando das “Considerações Finais” de 10 artigos da Linguística Aplicada, cuja autora identificou três movimentos na organização retórica dos trabalhos analisados: 1 - Sumarizando o estudo; 2 - Avaliando o estudo e 3- Deduções a partir da pesquisa. Percentualmente, os passos retóricos representativos demonstraram: 20% - indicando limitações; 30% - recomendando futuras pesquisas e 50% - implicação pedagógica, o que parece o gênero favorecer esses passos no sentido de contribuir com o objetivo da mensagem nesta organização retórica.

Finalmente, Oliveira (2016), ao pesquisar “Considerações Finais” de monografias da área de Letras/Linguística e Computação (vinte de cada), chegou aos seguintes movimentos: 1- Retomando aspectos introdutórios da pesquisa; 2- Sumarizando contribuições da pesquisa; e 3- Indicando deduções a partir da pesquisa. No caso dos resultados em pauta, a autora detectou que a principal diferença entre as seções dessas áreas era o número de passos, sendo: seis passos retóricos em Letras/Linguística e nove em Computação. Com isso, depreendemos que as “Considerações Finais” de monografias da segunda área detêm diferenças conteudísticas, já que se trata de outra área disciplinar.

Pelo que foi apresentado nos quatro estudos revisitados, de modo geral, podemos inferir que as “Considerações Finais” têm por objetivo sintetizar a investigação realizada. Dito de outro modo, ela funciona como uma seção que apresenta as súmulas globais do estudo feito, de modo que o leitor saiba o que foi produzido pelos autores e consiga vislumbrar os possíveis desdobramentos para a área, além das possibilidades de estudos futuros.

Finalmente, compete-nos lembrar de que não podemos tomar os resultados de pesquisas anteriores como modelo para novos estudos, mas é possível observar até que

ponto eles podem ser úteis ao nosso *corpus*, para que possamos redesenhá-los a fim de dar forma à organização retórica do objeto de estudo estabelecido para nossa pesquisa.

Na próxima seção, tratamos da metodologia articulada para este estudo.

Metodologia

Esta pesquisa é entendida como exploratória nos objetivos, indutiva no método empregado, qualitativa na abordagem dada ao problema e documental nas técnicas de coleta de dados.

Neste trabalho, dois critérios foram considerados para a seleção do *corpus*, quais sejam: 1) analisar artigos acadêmicos publicados por pesquisadores portugueses na área de secretariado/assessoria entre 2019 e 2020; e 2) identificar livro, coletânea de textos, *e-book* etc. como literatura publicada por instituição de ensino portuguesa, já que em Portugal não há revistas científicas específicas do campo secretarial.

Com base nesses itens norteadores, identificamos que o *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”, fruto das IX e X Jornadas de Secretariado e Assessoria da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda – Universidade de Aveiro (ESTGA-UA), realizadas em maio de 2019 e junho de 2020, respectivamente, atendendo essas especificações. Entendemos que a publicação é relevante para nosso estudo, pois reúne trabalhos sob a égide do que especificam as organizadoras do *e-book*:

- i) a caracterização, a partir de diferentes perspectivas, do perfil do profissional de Secretariado, conferindo especial enfoque aos desafios/oportunidades que a digitalização aporta a esta área; ii) a reflexão e discussão em torno de contextos e práticas na formação superior em Secretariado e iii) a interação do Secretariado com outras áreas de atuação/investigação. (Ribeiro; Guardado; Galvão, 2020, p. 6).

Além disso, destacamos o fato de a obra condensar artigos que passaram pelo *doubleblind review process*, ou seja, duplo processo de revisão cega, o que possibilita uma possível confiança ainda maior nos trabalhos que fazem parte da publicação. Não menos importante, também merece destaque o fato dela apresentar o selo da UA Editora, o código ISBN (*International Standard Book Number*) e o DOI (*Digital Object Identifier*). A seguir, o quadro 1 fornece outros detalhes do *corpus*.

Quadro 1. Artigos publicados no *e-book* “Secretariado: Transições e Conexões”

RELAÇÃO DE ARTIGOS ANALISADOS	TÍTULO
A1	Competências críticas do secretariado ao presente
A2	O secretário contemporâneo face aos novos paradigmas de gestão e liderança
A3	Quão digital deverá ser um (a) secretário (a) de direção? Contributos para a caracterização deste profissional
A4	Transformação Digital: estado das profissões administrativas em Portugal
A5	Secretariado virtual em Portugal: que realidade (s)
A6	A implementação digital nas organizações: consequências práticas na relação laboral dos secretários
A7	O estágio curricular na formação superior em Secretariado em Portugal
A8	<i>Follow up</i> ao TeSP em Práticas Administrativas e Comunicação Empresarial do Politécnico de Leiria
A9	Liberdades e limites jurídico-laborais na gestão das organizações hodiernas
A10	Impacto da vida familiar na evolução profissional das mulheres

Legenda: A - Artigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para a análise dos dados, primeiramente, realizamos uma leitura do material com a finalidade de identificar os objetivos propostos pelos artigos, com ênfase na seção de Considerações Finais. Depois, recuperamos os modelos de descrição retórica mapeados por Swales e Feak (2000), Bunton (2005), Costa (2015) e Oliveira (2016), com o objetivo de perceber quais movimentos estavam presentes em nosso *corpus*, de modo que fosse possível formularmos os nossos próprios “modelos” de descrição sociorretórica.

Tendo em vista que nossas análises buscam elaborar uma descrição da organização retórica da seção de “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área de Secretariado/Assessoria, elencamos duas categorias de análise: a) identificação dos movimentos da organização retórica; e b) identificação dos passos retóricos utilizados para materialização dos movimentos.

Na seção seguinte, tratamos de apresentar os resultados e discuti-los à luz do referencial teórico apresentado.

Resultados e discussões

Como mencionado em Geraldo Filho (1995), Swales e Feak (2000), Motta-Roth e Hendges (2010) e Costa (2015), a seção Considerações Finais (Conclusão) tem o objetivo geral de sumarizar a pesquisa realizada. Desse modo, é provável que nesta seção os leitores encontrem informações sobre a retomada do objetivo da pesquisa, apresentação dos principais resultados, as contribuições do estudo para a área e, no nosso caso, para o

Secretariado/Assessoria, além de citar as limitações e sugerir temas para investigações futuras.

Dito isso, no Quadro 2, a seguir, apresentamos os movimentos da organização retórica identificados nos artigos selecionados para o *corpus*.

Quadro 2. Modelo de organização retórica da seção “Considerações Finais”, gênero artigo acadêmico, área de Secretariado/Assessoria, por pesquisadores portugueses

Movimentos	Recorrência (10 seções analisadas)
Movimento 1 – Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa	
Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa	2/10
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	6/10
Passo 3: Recuperando a questão de pesquisa	1/10
Movimento 2 – Destacando contribuições da pesquisa	
Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa	7/10
Passo 2: Apresentando as implicações dos resultados da pesquisa para a área	9/10
Movimento 3 – Indicando possibilidades a partir da pesquisa	
Passo 1: Recomendando estudos futuros	6/10
Passo 2: Apontando limitações da pesquisa	4/10

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base nas ocorrências presentes nas 10 seções de “Considerações Finais” analisadas, chegamos à descrição de um modelo inicial de organização retórica para artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses composto por três movimentos, quais sejam: 1- *Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa*; 2 - *Destacando contribuições da pesquisa*; e 3- *Indicando possibilidades a partir da pesquisa*.

No movimento 1 - *Recapitulando aspectos introdutórios da pesquisa*, já identificado em Bunton (2005) como *Atualização introdutória*, percebemos funcionar como uma espécie de condensador de aspectos iniciais anteriormente apresentados no trabalho. Como passos retóricos desse movimento, identificamos os seguintes: (i) *Retomando o objetivo da pesquisa*, presente em duas das dez seções estudadas; (ii): *Contextualizando a pesquisa*, recorrente em seis seções; e (iii): *Recuperando a questão de pesquisa*, que apareceu em apenas uma seção.

No Passo 1: *Retomando o objetivo da pesquisa*, o autor do trabalho recupera qual foi a proposta instigadora da pesquisa, que normalmente aparece na introdução e é lembrada ao longo do estudo. Sobre a identificação desse passo, não foi difícil fazê-la, pois se trata de uma marcação clara no texto, a partir do uso de expressões destacadas a seguir:

Este estudo tinha como objetivos principais identificar as aptidões digitais mais valorizadas pelas organizações de cinco países europeus, nomeadamente a quando dos processos de contratação de profissionais de secretariado de direção, e **apontar** os graus de proficiência digital procurados pelas mesmas, de modo a verificar se efetivamente estas competências são determinantes para a profissão, e, conseqüentemente, para a identificação do perfil-base de profissional do domínio do secretariado. (A3)

O trabalho proposto visou analisar a percepção das trabalhadoras da empresa CANAS, S.A. sobre a influência da situação familiar na sua evolução profissional, bem como **identificar** constrangimentos na progressão da carreira decorrentes da situação familiar. (A10).

Um aspecto digno de nota, nesse primeiro passo, é a sua ocorrência restrita: ele aparece em apenas duas das dez seções analisadas. Essa baixa frequência pode estar relacionada a diferentes fatores, como a limitação de espaço nos artigos, que exige uma seleção mais criteriosa das informações, considerando que os objetivos do estudo, geralmente, já foram apresentados na Introdução e permanecem na memória do leitor. No entanto, para que se possa verificar com mais precisão a presença ou ausência desse movimento retórico, seria necessário ampliar o espaço da análise, tanto em termos de número de textos quanto na diversidade dos gêneros, por exemplo, dissertações e teses, nas quais esse tipo de retomada pode ser mais pertinente.

Em relação ao passo 2: *Contextualizando a pesquisa*, por sua vez, apresentou maior recorrência no movimento 1, pois apareceu em seis das dez seções analisadas. De acordo com Bunton (2005), a contextualização da pesquisa aparece, na maioria das vezes, nos primeiros parágrafos da seção e funciona como forma de introduzir aspectos gerais da temática. Os exemplos a seguir, extraídos de A1, A6 e A8, contribuem para visualizar essa característica do passo:

Pensar em secretariado e em percursos académicos para a sua preparação, nos dias de hoje, exige um pensamento multidisciplinar e interdisciplinar. De facto, qualificar profissionais nesta área, que estejam preparados para todos os desafios e demandas do mercado de trabalho, exige que as instituições de ensino superior definam percursos formativos (desde os cursos técnicos de especialização superior até à formação pós-graduada) capazes de conceder uma visão sistémica e organizacional aos futuros profissionais, além de uma capacidade de adaptação a qualquer ambiente profissional (desde as organizações locais até àquelas que tenham uma abrangência global). (A1)

A implementação da economia digital nos processos das organizações é uma necessidade premente e uma realidade incontornável. (A6)

Nas últimas décadas o ambiente empresarial /organizacional tem sofrido profundas alterações que impõem redobrados desafios às empresas, decorrentes da necessidade da sua adaptação a um mercado global, constituído por grandes grupos económicos que necessitam de equipas multidisciplinares, polivalentes, competentes, empreendedoras e eficientes. [...]. (A8)

No exemplo de A1, que trata das competências críticas do secretariado ao presente, é possível perceber que os autores contextualizam o tema a partir de uma abordagem ampla sobre a necessidade de que as instituições de ensino têm de formar profissionais capacitados para trabalharem em qualquer tipo de organização. No caso de A6, os autores começam a contextualização abordando o fato de a inserção da economia digital representar um caminho a seguir nas empresas. Por fim, tratando do *follow up* em práticas administrativas e de comunicação empresarial, as autoras de A8 começam a seção referindo-se às mudanças que as organizações passaram nos últimos tempos e como o profissional de secretariado precisa de adequação a essa realidade, a fim de legitimar seu espaço no mercado de trabalho.

O terceiro passo, *Recuperando a questão de pesquisa*, foi identificado em somente uma das dez seções analisadas. Embora sua ocorrência tenha sido pontual, optamos por destacá-la por seu potencial indicativo de uma estratégia de retomada que explicita, no texto, a razão de ser do estudo. No excerto de A1, que segue, é possível observar essa manifestação textual:

Assim, de acordo com a questão de partida definida, **“Quais as competências essenciais para o desempenho da função de secretariado, num mercado de trabalho global, onde as organizações necessitam de encontrar mecanismos de sustentabilidade e eficiência?”**, verificamos com este estudo exploratório inicial que as organizações exigem proficiência comunicacional e tecnológica, evidenciando-se a multiplicidade de tarefas que o secretário contemporâneo poderá ser chamado a apoiar. (A1)

Com esse resultado, é possível depreendermos que o passo 3, do movimento 1 “*Recuperando a questão de pesquisa*” também não está completamente socializado no *corpus* estudado. Além disso, talvez seja prudente mencionar que ele, igualmente, não foi apontado nos estudos de Swales e Feak (2000), Bunton (2005) e Costa (2015).

Seguindo com as análises deste trabalho, o próximo movimento identificado nas seções estudadas foi “*Destacando contribuições da pesquisa*”, que tem a função de apresentar, de modo sintético, os principais aportes da investigação. A recorrência desse

movimento nos textos analisados sugere sua relevância para a construção da seção “Considerações Finais” do artigo acadêmico, uma vez que contribui para reafirmar o valor da pesquisa realizada junto à comunidade discursiva.

Com isso, identificamos que o movimento 2 foi materializado no *corpus* estudado a partir dos seguintes passos: Passo 1: *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa* e Passo 2: *Apresentando as implicações dos resultados da pesquisa para a área*. No caso do primeiro, foi possível encontrá-lo em sete das dez seções analisadas. O segundo, por sua vez, apareceu em quase a totalidade dos trabalhos, nove. Portanto, entendemos que este último está aparentemente socializado na comunidade discursiva do Secretariado/Assessoria português.

Sobre a identificação desses achados no material estudado, essa não foi uma tarefa difícil, dado que os autores, quase sempre, deixam marcas textuais de que estão apresentando descobertas por meio de resultados (A3, A4, A5) ou apresentando implicações deles, nas conclusões, para a área pesquisada (A5, A8). Os exemplos a seguir confirmam essa prática:

Concluiu-se, de acordo com a amostra estudada, que há uma efetiva valorização das competências digitais quando da procura de novos colaboradores para as funções de secretário(a) de direção, sendo estas referidas em 72% dos anúncios analisados. Também se constatou que as competências solicitadas divergem de país para país, embora tenham sido identificadas algumas tendências comuns, como i) o predomínio do uso das designações comerciais dos programas, ii) a forte presença de requisitos relativos ao *MS Office*, especialmente em Espanha e na Alemanha, iii) a persistência de referências a competências informáticas (no geral) e iv) a ocorrência de alguns anúncios com requisitos referentes à utilização dos Sistemas de Informação. (A3)

De acordo com os resultados do inquérito, quando se perguntou aos profissionais se sentiram alguma mudança relevante no seu posto de trabalho, nos últimos cinco anos, 95% dos inquiridos afirmaram que não tinham sentido grandes mudanças. [...] (A4)

Os dados obtidos através do inquérito aplicado permitiram confirmar que se trata de uma ocupação relativamente recente (70% dos profissionais referem atuar neste meio há menos de 3 anos), preferencialmente feminina, exercida principalmente por profissionais entre 30 e 40 anos, altamente qualificadas e de meios urbanos. (A5)

A opção pelo exercício do Secretariado virtual está associada a situações de mudança e à procura de maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Na perspectiva dos profissionais, os serviços de Secretariado virtual não têm grandes desvantagens, nem para os próprios profissionais nem para os seus clientes. Globalmente, **as**

profissionais consideram que o mercado está medianamente preparado para a existência de mais propostas de serviços de Secretariado virtual. (A5)

Os resultados obtidos neste estudo de caso vêm corroborar a importância atribuída às atividades da área de secretariado e assessoria no funcionamento das organizações. Os resultados evidenciam, confirmando a literatura empírica, a forte relevância atribuída à dimensão comportamental dos trabalhadores/estagiários, fator essencial para fortalecer a dimensão ética das organizações em relação ao cliente e aos parceiros, e também ao nível interno, sendo fortemente valorizada a assertividade e a responsabilidade inerente à função. (A8)

Tão importante quanto apresentar, nas “Conclusões”, as descobertas/resultados da pesquisa é destacar as implicações que trarão à área investigada. Desse modo, o leitor poderá compreender como os achados do autor influenciarão ou não no *modus operandi* que vem sendo realizado, neste caso, no espaço de trabalho do secretário/assessor, em Portugal.

Finalmente, no movimento 3 – *Indicando possibilidades a partir da pesquisa*, que se materializou em dois passos: (1) *Indicando recomendações de estudos futuros*, presente em seis das dez seções pesquisada e (2) *Apontando limitações da pesquisa*, recorrente em quatro das dez seções estudadas, foi possível perceber que os autores entendem a importância de sugerir trabalhos futuros, no intuito de fortalecer, ampliar, conhecer novos resultados sobre o assunto investigado, apontar as barreiras que impediram o estudo de alcançar um universo maior de participantes, por exemplo.

No caso das seções investigadas, no que diz respeito ao Passo 1: *Indicando recomendações de estudos futuros*, é possível visualizar as seguintes sugestões:

[...] Assim, **é nosso propósito futuro alargar este estudo**, através de parcerias, aos licenciados de todas as instituições politécnicas com ofertas formativas iguais e/ou similares, procurando apresentar um retrato da realidade destes profissionais, com maior representatividade nacional. Além disso, **consideramos ainda necessário aprofundar e enriquecer o instrumento de recolha de dados utilizado**, incluindo outras questões, variáveis e mesmo outras competências que sejam consideradas pertinentes, bem como **promover um conhecimento mais alargado acerca das necessidades do mercado de trabalho**, através da inserção neste estudo de outros *stakeholders* (empresas e entidades da administração pública, entre outros), analisando também a sua percepção acerca das temáticas em estudo. (A1)

Traçado este primeiro retrato geral, **é importante acompanharmos no tempo o percurso do Secretariado virtual em Portugal, voltando a**

esta pesquisa, por exemplo, no prazo de um ano, e procurando perceber, entre outros aspetos, os reflexos deste novo cenário social, fomentado pela Covid-19, nesta área. (A5)

Dado este ser um estudo inicial, de uma investigação que se pretende continuar a desenvolver, apenas nos debruçamos sobre o caso de Portugal, **pretendendo-se no futuro conseguir analisar outras realidades nacionais e apresentar uma investigação baseada no método comparativo**. (A6)

No futuro, será interessante aplicar o questionário a orientadores que acolhem nas suas organizações estudantes da mesma área, mas de outros níveis de ensino, nomeadamente de licenciatura, de modo a perceber se o perfil requerido e se as áreas e competências valorizadas serão as mesmas do que para os estudantes de TeSP. (A8)

No caso dos trabalhos investigados neste estudo, pelo menos considerando o que está exposto nos trechos, as recomendações de estudos futuros são para os próprios autores, de modo a incentivar a comunidade académica na realização de novas pesquisas, além de que um bom estudo é aquele que pode gerar novas discussões (Bunton, 2005; Yang; Alisson, 2003). Esse entendimento é evidente nas passagens: “é nosso propósito futuro alargar este estudo” (A1), “é importante acompanharmos no tempo o percurso do Secretariado virtual em Portugal, voltando a esta pesquisa, por exemplo, no prazo de um ano” (A5), “Dado este ser um estudo inicial, de uma investigação que se pretende continuar a desenvolver, [...]” (A6). Essa prática dos estudos serem continuados pelos próprios autores das pesquisas pode estar relacionada à própria comunidade discursiva portuguesa.

Já sobre o Passo 2: *Apontando limitações da pesquisa*, presente em quatro das dez seções investigadas, encontramos algumas passagens referidas às limitações das pesquisas:

Como limitações deste estudo, queremos realçar o facto de este ser apenas de cariz teórico e reflexivo, pretendendo-se no futuro desenvolver um estudo de caso, onde a visão dos profissionais qualificados de secretariado, bem como a perspectiva dos gestores e executivos sejam analisadas, possibilitando a triangulação de dados qualitativos e quantitativos, que nos permita, por sua vez, perceber de que forma a nossa reflexão crítica tem aplicabilidade prática no terreno e na realidade organizacional do nosso país.

Apesar de algumas opções metodológicas terem trazido limitações ao estudo, nomeadamente a seleção da plataforma *Indeed*, pouco representada em alguns países do estudo, como Portugal e Espanha, este

trabalho pode funcionar como base para estudos de maior envergadura, abrangendo mais países e períodos temporais mais alargados. (A3)

Reconhecer que um estudo possui fragilidades é de mérito científico, o que demonstra maturidade para entender que nenhuma pesquisa se esgota em si mesma. Dessa forma, entendemos que os estudiosos sempre encontrarão outras formas de coletar dados, de analisá-los, de interpretá-los, de procurar dar a sua investigação características que estejam de acordo com suas escolhas teóricas, metodológicas e práticas. Uma vez que apresentamos e discutimos os três movimentos e sete passos identificados no *corpus* desta pesquisa, passamos às considerações finais.

Considerações finais

O propósito deste artigo foi analisar a organização retórica da seção “Considerações Finais” de artigos acadêmicos produzidos por pesquisadores portugueses da área disciplinar de Secretariado/Assessoria.

Como resultados principais, identificamos três movimentos retóricos: (1) *recapitular os aspectos introdutórios da pesquisa*; (2) *sumarizar as contribuições da pesquisa*; e (3) *indicar possibilidades futuras*. Foram também reconhecidos sete passos mais específicos, entre os quais destacamos: *retomar o objetivo da pesquisa*; *contextualizá-la*; *recuperar a questão de pesquisa*; *apresentar descobertas/resultados*; *apresentar as implicações dos resultados dela para a área*; *recomendar estudos futuros* e *apontar limitações*.

Partirmos da hipótese de que as “Considerações Finais” dos artigos acadêmicos analisados não seguiriam o modelo retórico descrito por Swales e Feak (2000) e Costa (2015). Todavia, os dados mostraram que, embora haja especificidades, certos movimentos e passos presentes nos modelos mencionados também se manifestam nos textos portugueses. Isso indica que há, sim, um diálogo entre práticas retóricas compartilhadas pela comunidade científica mais ampla e formas locais de realização textual.

As diferenças encontradas, como a ausência ou baixa frequência de passos considerados centrais em outras tradições (por exemplo, a retomada explícita da pergunta de pesquisa), levantam questionamentos sobre as normas de escrita acadêmica

e os critérios de avaliação científica dentro dessa comunidade. Esses aspectos merecem investigações futuras mais amplas e comparativas.

Como limitações, destacamos a pequena amostra de artigos (10 textos) e a escassez de literatura específica sobre os gêneros acadêmicos no campo do Secretariado/Assessoria, tanto em Portugal quanto no Brasil. Ainda assim, consideramos que este estudo lança luz sobre um aspecto pouco explorado da produção científica da área e pode servir de base para reflexões futuras.

Por isso mesmo, pesquisas futuras podem ampliar a análise contrastiva entre comunidades discursivas lusófonas (Brasil, Portugal, Cabo Verde etc.), assim como explorar outros gêneros acadêmicos, como dissertações, teses, relatórios de estágio etc., a fim de verificar se os padrões identificados aqui se repetem, se transformam ou desaparecem em outros contextos e suportes textuais.

Referências

- ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000100131&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13/02/2021.
- ARAÚJO, A. D. **Lexical Signalling**: a study of unspecific nouns in book reviews. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- ARAÚJO, J. C. **Os chats**: uma constelação de gêneros na internet. 2006. 341f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.
- BHATIA, V. K. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d'Histoire**, v. 75, n. 3, p. 629-652, 1997.
- BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gênero. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 231-249, maio 2012. Disponível em:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/868. Acesso em: 12/02/2021.

BUNTON, D. The structure pf PhD conclusion chapters. **Journal of English for Academic Purposes**, p. 207-224, 2005.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 243f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S. Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, n. 1, p. 23-47, abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/340>. Acesso em: 02 abr. 2021. doi: <https://doi.org/10.7769/gesec.v6i1.340>.

GERALDO FILHO, I. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. **Language & Communication**, United Kingdom, v. 17, n 1, p. 19-31, 1997.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, F. V. A. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

NAVARRO, F. Aportes para una didáctica de la escritura académica basada en géneros discursivos. **DELTA**, v. 35, n. 2, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502019000200400&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12/02/2021.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G.; FREITAS, T. L. de. Um estudo sociorretórico da seção de Conclusão em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, p. 119-139, jan./abr. 2018.

RIBEIRO, S.; GUARDADO, M. C.; GALVÃO, A. R. **Secretariado**: transições e conexões. Portugal: UA Editora, p. 82-92, 2020. ISBN: 978-972-789-661-5. DOI: <https://doi.org/10.34624/pxey-b077>

SABINO, R. F.; GONÇALVES, V. M. B. A Formação superior para o Secretariado na perspectiva luso-brasileira. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 1, p. 150-171, abr. 2016. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/528>. Acesso em: 07 abr. 2021. <https://doi.org/10.7769/gesec.v7i1.528>.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 111f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **ASp** [Online], n. 69, 2016. Disponível em: <http://asp.revues.org/4774>. Acesso em: 20 abril. 2021.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **English in today's research world**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. **English for Specific Purposes**, v. 22, p. 365-385, 2003.

Submetido em 08 de maio de 2025.

Aceito em 24 de junho de 2025.